

de Enfiás, e João Vasques, abbade de Cabeçudos) a Diogo Pires, almoxarife em Guimarães, escudeiro, com o censo annual de 15 soldos.

Escrito na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, em cabido dos clerigos coreiros, pelo tabellião João de Sousa, sendo uma das testemunhas mestre Antom, de pedraria.

### CCC

12 de setembro de 1460

Emprazamento, em tres vidas, de uma lata, que foi de mestre Tomás e mulher Beatriz de Freitas, sita no arrabalde de Santa Luzia, feito pela confraria do Serviço da Senhora Virgem Maria (sendo confrade Pero Gonçalves, abbade de Gondomar) a Alvaro Pires, tecelão, e mulher Beatriz Eannes, com o foro de tres libras.

Escrito na crasta de Santa Maria, a direito da capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, onde se dizem as missas da confraria, pelo tabellião João Vasques.

(*Continúa*).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

---

## Necrologia

### Julius Meili

Já correu mundo a triste nova. Não vimos, pois, de surpresa anunciar aos leitores d-*O Archeologo Português* a morte do erudito numismata Julius Meili, occorrida em Zurich no dia 26 do passado mês de Setembro. *O Archeologo Português*, no cumprimento de um tristissimo dever, não quer, porém, deixar de prestar á memoria do illustre homem de sciencia a devida homenagem.

Se lá fóra foi profunda a mágoa que a morte de Meili causou, como o attestam os artigos que á sua memoria se publicaram nas principaes Revistas de Numismatica, foi ainda maior em Portugal e no Brasil, porque a estes dois paises dedicava elle especial amizade.

Nasceu Julius Meili no dia 13 de Março de 1839, em Hinwil (Suíça), onde frequentou estudos primarios e secundarios. Seguindo depois a vida commercial, deixou por algum tempo o país que lhe foi berço, e esteve successivamente em Trieste, Tauris (Persia), Bahia e Rio de Janeiro. Na Bahia conservou-se dez annos e ali desempenhou as honrosas funções de consul da sua nação.

Durante a sua permanencia no Brasil familiarizou-se com a lingua portuguesa, que fallava e escrevia correntemente, e começou a dedicar-

se á Numismatica Luso-Brasileira, colligindo moedas e medalhas. Em 1892 regressou á Suíça.

A sua paixão pela Numismatica foi-se sempre desenvolvendo, e chegou a tal ponto que a sua collecção attingiu o grau mais elevado de que até hoje ha conhecimento.

Não era Meili um simples colleccionador. Estudava muito e mantinha activa correspondencia com os numismatas portuguezes, com os quaes discutia os mais complicados problemas da sciencia que elle, com tanto ardor, cultivava.

As suas cartas eram interessantissimas. Impressionavam não só pelo seu conteudo, como tambem pela fórma especial como eram escritas. Nellas se reflectia a alma sã e pura do autor, com o qual irresistivelmente se sympathizava.

E quanto não era lisonjeiro para nós, Portuguezes, o vermos um estrangeiro escrever na nossa lingoa e tratar de um assunto meramente portuguez, com tanto enthusiasmo e saber!!

Os grandes beneficios que Meili prestou á Numismatica, e a sua amizade para com Portugal foram oficialmente reconhecidos por S. M. El-Rei, que em tempo o agraciou com uma commenda de uma das nossas Ordens religiosas-militares. A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes honrava-se, tambem, em o contar no numero dos seus mais illustres socios correspondentes.

Estava Meili sempre pronto para acompanhar os dois povos irmãos, —Portuguez e Brasileiro— nas suas festivas commemorações de feitos historicos. A commemoração do centenario do descobrimento do Brasil prestou-se, como nenhuma outra, para elle mais uma vez lhes manifestar a sua sympathia. Mandou para esse fim cunhar a expensas proprias uma bella medalha, de cuja execução encarregou um dos melhores artistas, e dedicou-a ao povo Luso-Brasileiro<sup>1</sup>.

Ha cêrca de 17 annos veio a Lisboa e aqui tencionava voltar brevemente. Pena é que não chegasse a poder realizar este intento, pois que teria tido ensejo de, mais de perto, saber quanto era estimado pelos numismatas portuguezes, que lhe teriam feito cordial recepção!

Nas paginas do *Archeologo* ficaram archivados alguns dos seus trabalhos, como se verá da nota bibliographica que adiante se segue.

Temos conhecimento das seguintes obras de Julius Meili:

1) *Die auf das Kaiserreich Brasilien bezüglichen Medaillen* (As medalhas referentes ao Imperio do Brasil, 1822 até 1889). Publicada

---

<sup>1</sup> Vid. *O Arch. Port.*, v, 120 e vi, 209.

em 1890. Tem 37 estampas, onde estão figuradas 229 medalhas brasileiras, algumas das quaes se referem a Portugal;

2) *Die Münzen des Kaiserreichs Brasilien*, 1822 bis 1889. (*As moedas do Imperio do Brasil*, 1822 até 1889). Publicada, tambem, em 1890. Não tem texto;

3) *Portugiesische Münzen. Varietäten und einige unedirte Stücke*. (*Moedas Portuguesas. Variedades e alguns exemplares inéditos*). Igualmente publicada em 1890. Tem 4 estampas, 39 figuras de moedas, e algumas indicações descriptivas em allemão e em português;

4) *Das Brasilianische Geldwesen*. (*O meio circulante no Brasil*). É a obra mais importante de Meili e que póde considerar-se monumental. Comprehende tres grossos volumes, luxuosamente impressos, com magnificas estampas, o que ainda maior realce dá ao seu merito scientifico.

O volume I d'esta obra respeita directamente a Portugal, por isso que trata das moedas que circularam no Brasil anteriormente á independencia d'esta nossa antiga colonia. Intitula-se: *Die Münzen der Colonie Brasilien*, 1645 bis 1822. (*As moedas da Colonia do Brasil*, 1645 até 1822). Publicado em 1897;

O volume II tem por titulo: *Die Münzen des unabhängigen Brasilien*, 1822 bis 1900. (*As moedas do Brasil independente*, 1822 até 1900). Impresso em 1905. É escrito em allemão;

O volume III intitula-se: *A moeda fiduciaria no Brasil*, 1771 até 1900. Foi publicado em 1903<sup>1</sup>, e é todo elle escrito em português.

Ainda ultimamente (1906) publicara Meili um bello folheto, ricamente illustrado, com a biographia do gravador Hans Frei, de Basileia. Tem o seguinte titulo: *Die Werke des Medailleur's Hans Frei in Basel*, 1894-1906.

Na Revista inglesa, *Monthly Numismatic Circular*, da Casa Spink and Son, no numero de Agosto de 1899, publicou um artigo acêrea de uma *meia dobra* de D. José, cravejada, para correr nas ilhas Bermudas.

N-O *Archeologo Português* publicou os seguintes trabalhos:

a) *Contos para contar* (Jetons). Vol. v, n.º 2. Este artigo, do qual se fez tiragem em separata, é prefaciado pelo Director do Museu Ethnologico;

b) *Moedas Portuguesas de ouro carimbadas ou cravejadas nas Indias Occidentaes e no continente americano*. Vol. VII, n.ºs 10 e 11 de 1902. Tambem d'este artigo se fez separata.

<sup>1</sup> Saiu, por conseguinte, antes do volume II.

c) Neste mesmo volume VII do *Archeologo Português*, p. 143, foi transcrita da *Revue Belge de Numismatique*, l. VIII, 1902, p. 214, a apreciação feita por Meili ao livro do Sr. Manoel Joaquim de Campos, intitulado: *Numismatica Indo-Portuguesa*.

\*

Consta-nos que Julius Meili tinha em preparação mais os seguintes trabalhos:

- 1) um estudo sobre os *Portugueses* de D. Manoel;
- 2) a segunda edição do livro das *Medalhas Brasileiras*. Informaram-me de que as estampas d'esta obra estão concluídas, faltando porém o texto;
- 3) um artigo que destinava para o *Archeologo Português*, acêrca das moedas e medalhas do Conde de Lippe, commandante das tropas portuguesas no reinado de D. José. Neste trabalho havia referencias a uma medalha rara d'aquelle Principe, que existe na Collecção da Academia Real das Sciencias de Lisboa;
- 4) um livro de *Medalhas Portuguesas*, obra que seria grandiosa, para a qual ha muitos annos reunia elementos;
- 5) um trabalho sobre as moedas das possessões asiatico-portuguesas.

Vê-se, pois, que Meili tendo concluído a sua obra referente ao Brasil, ia começar agora a occupar-se, mais detidamente, da *Numismatica Portuguesa*!

Oxalá que, pelo menos, alguns dos trabalhos que deixou preparados possam ainda ver a luz da publicidade, para glorificação da memoria do seu autor e beneficio da sciencia.

O Sr. Julius Meili era casado com Frau Nina Meili Schiffmann, senhora dotada de rara illustração, e conhecedora do nosso idioma, a qual muito o auxiliava nos seus trabalhos.

ARTHUR LAMAS.

#### Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto

Paga uma divida de reconhecimento *O Archeologo Português*, acompanhando de algumas palavras de saudade a noticia da morte de Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, succedida em Lisboa em fevereiro de 1907.

O finado era um verdadeiro amigo das sciencias archeologicas. Não só as cultivava com sinceridade e ardor, senão que, chegado o

enjo de ser d'ellas apostolo, não cruzava os braços. Assim, em o fascículo n.º 3 do *Arch. Port.*, publicado em Março de 1895, dizia elle (p. 92), emquanto vice-reitor do Seminario de Faro, que na cadeira de Theologia Fundamental, que professava, instrua os seus alumnos, desde 1881, com noções de Paleoethnologia e Antropologia, e na de Mathematica tambem tinha modo de propinar-lhes elementos de Architectura e Archeologia historica, sacra e profana. O conego Pereira Botto era conservador do Museu Archeologico Lapidar Infante D. Henrique, que elle tão meritoriamente fundara; pois trazia lá sempre consigo, como ajudante, um seminarista, e aos outros ensinava á vista o valor e significação dos objectos archeologicos que recolhia. Em 1895 enviava elle o seu segundo escrito para a nossa revista, sobre uma *Cabeça de estatua luso-romana de Milreu*. No vol. II, de 1896, o dedicado e generoso archeologo collaborava com os seguintes artigos: 1.º (p. 25), *Noticias do Museu Archeologico de Faro*; 2.º (p. 152), *Archeologia do Algarve—aro de Tavira*; 3.º (p. 167), *Museu de Faro—Copia do officio*; 4.º (p. 296), *Progressos do Museu Lapidar de Faro*.

Como conservador de um Museu local, Monsenhor Botto, respeitava e reconhecia a sciencia em qualquer ordem de factos em que a descobrisse; assim pois, nas paginas do vol. III (1897) d-*O Arch. Port.* (p. 97), exaltava os trabalhos bem orientados da moderna *Philatelia*. No vol. IV (1898), a p. 158, publicava a sua *Ichnographia parcial das construcções luso-romanas de Milreu*, onde explicava minuciosamente a planta de umas thermas romanas, a que por um lado votava toda a sua admiração e por outro todo o seu desgosto pela sorte que ellas iam levando no seu abandono. Como archeologo, tinha parte primacial na orientação das obras com que se está restaurando a velha basilica lisbonense.

Das honorarias e cargos, com que os poderes superiores e as agremiações scientificas o tinham distinguido, disseram os jornaes nos necrologios em seu nome. As qualidades de character e honestidade simples d'este padre foram tambem celebradas pela imprensa, e ninguem julgue que taes dotes nos são indifferentes, porque pensamos que sempre o valor moral do homem accende e illumina o brilho do seu valor intellectual.

O conego da Sé de Lisboa não esqueceu nos derradeiros movimentos da sua vontade o Museu Ethnologico Português, de Belem. Por via de seu irmão o Sr. Conselheiro Francisco Maria Pereira Botto, a quem apresentamos condolencias e agradecimentos, o Sr. Director d'este estabelecimento recebeu tres machados de pedra, um cosoiro de barro, dois quadros photographicos de objectos archeologicos e

alguns fosseis, legado que contribuirá para perpetuar a memoria d'este prestante archeologo, tão cheio de dedicação scientifica. E, depois d'estas escassas mas sentidas phrases, terminaremos amorosamente, adoptando uma aclamação, decerto conhecida e apreciada do finado, o protochristão VALE IN PACE.

FELIX ALVES PEREIRA.

### Sepultura romana

Segundo amavel informação do Sr. Dr. Marreiros Neto<sup>1</sup>, appareceu ha tempos em Benafim, freguesia de Alte, concelho de Loulé, uma sepultura romana em que havia um vasinho de barro, uma moeda de ouro e os restos de um anel sigillar de ouro com uma pedra, ou *anulus gemmatus*.

A pedra, que parece ser de cornalina (lat. *sarda*) servia de sinete, pois tem umas figuras gravadas nella, como se vê no desenho junto: Juppiter, com chlamyde, a qual lhe envolve parte do corpo, está sentado no throno, e olha para a sua direita, encostado com a mão esquerda ao sceptro, e com o feixe dos raios na outra mão; aos pés a aguia volta-se para elle; a pouca distancia Marte, de capacete na cabeça, armadura, e com a mão esquerda apoiada na lança e a direita a segurar o escudo que pousa no chão, está tambem voltado para Juppiter. Estas são as attitudes ordinarias, ou classicas, dos dois deuses, e quer um, quer o outro, apparecem com frequencia figurados nas pedras dos aneis romanos.



O vaso partiram-no os trabalhadores que descobriram a sepultura. A pedra do anel tem-na o Sr. Dr. Marreiros Neto. A moeda tem-na o Sr. José de Azevedo Pacheco. Do resto do anel não sei noticias.

Foi isto o que pude averiguar.

J. L. DE V.

Lembre-me que ly serem entre os antigos auidos por tam famosos os que engrandecião as cousas de sua patria, que lhes erg[u]iãõ estatuas & dedicauão sacrificios como a Deoses, a fim de eternizarem seus nomes.

D. FREY AMADOR ARRAIZ, *Dialogos*, Coimbra 1604, fl. 110.

<sup>1</sup> É o mesmo illustre cavalheiro a quem se fez referencia n-*O Arch. Port.*, xi, 199. Aproveita-se a occasião para se notar que saiu ali errado o nome: deve emendar-se em Dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto.